Servir, 2(16), e40424
DOI:10.48492/servir0216.40424

USO DA TECNOLOGIA NO CONTEXTO DA INTERNAÇÃO DOMICILIARIA: PROTOCOLO DE SCOPING REVIEW

USE OF TECHNOLOGY IN THE CONTEXT OF HOME HOSPITALIZATION: SCOPING REVIEW PROTOCOL

USO DE LA TECNOLOGÍA EN EL CONTEXTO DE LA HOSPITALIZACIÓN DOMICILIARIA: PROTOCOLO DE REVISIÓN DEL ALCANCE

Ludmila Pierdevara[1]
Adriana Pereira[2]
Rui Raposo[3]
Thialine Rodrigues[4]
Telma Quaresma[5]

[1]Escola Superior de Saúde Jean Piaget do Algarve; Unidade Local de Saúde do Algarve Unidade Hospitalar de Portimão, Portugal (ludmiela.pierdevara@ipiaget.pt) | https://orcid.org/0000-0002-9261-6800
[2]Escola Superior de Saúde Jean Piaget Algarve, Silves, Portugal (60848@ipiaget.pt)
https://orcid.org/0009-0008-2873-6366
[3]Escola Superior de Saúde Jean Piaget Algarve, Silves, Portugal (60688@ipiaget.pt)
https://orcid.org/0009-0005-3048-3722
[4]Escola Superior de Saúde Jean Piaget Algarve, Silves, Portugal (455865@ipiaget.pt)
https://orcid.org/0009-0001-7584-8191
[5]Escola Superior de Saúde Jean Piaget; Universidade de Évora; Unidade Local de Saúde do Algarve – Unidade Hospitalar de Portimão, Portugal; COMPREHENSIVE HEALTH RESEARCH CENTRE (CHRC); Évora, Portugal (telma.quaresma@ipiaget.pt) | https://orcid.org/0000-0002-2533-861X

Corresponding Author
Telma Margarida Sequeira Quaresma
Rua barão de Alcantarilha, 19 Alcantarilha
8365-023 Alcantarilha
Silves, Portugal
telma.quaresma@ipiaget.pt

RECEIVED: 22nd February, 2025
ACCEPTED: 25th May, 2026
PUBLISHED: 3rd July, 2026

2026

RESUMO

Introdução: A evolução tecnológica surge como um motor de transformação digital na área da saúde, trazendo assim respostas a algumas necessidades do setor, numa tentativa de melhorar a qualidade dos cuidados. A par da transformação digital, surge a prática da saúde digital ou telessaúde, com uma mudança no paradigma da saúde global.

Objetivo: Mapear as evidências científicas sobre tecnologia digital na segurança de pacientes hospitalizados no contexto da atenção domiciliária.

Métodos: Foi adotada a metodologia do Instituto Joanna Briggs. Primeiramente, foi desenvolvido um protocolo de revisão de escopo com base nos critérios estabelecidos, adaptando a busca às bases de dados/repositórios selecionados. A relevância dos artigos, bem como a extração e síntese dos dados, será realizada por três revisores independentes.

Resultados: Os resultados serão apresentados descritivamente, com o apoio de tabelas, de forma a cumprir o objetivo desta revisão de escopo.

Conclusão: Os resultados serão apresentados descritivamente, com o apoio de tabelas, de forma a cumprir o objetivo desta revisão de escopo.

Palavras-chave: enfermeiros; hospitalar; serviços de assistência domiciliária; cuidados de saúde domiciliários; saúde digital.

ABSTRACT

Introduction: Technological evolution emerges as a driver for digital transformation in the health area, thus bringing answers to some of the needs of the sector, in an attempt to improve the quality of care. Along with digital transformation, the practice of digital health or telehealth emerges, with a change in the paradigm of global health.

Objective: To map the scientific evidence on digital technology in the safety of hospitalized patients in the context of home hospitalization.

Methods: The Joanna Briggs Institute methodology was adopted. First, a scoping review protocol was developed based on the established criteria, adapting the search to the selected databases/repositories. The relevance of the articles, as well as the extraction and synthesis of the data, will be carried out by three independent reviewers.

Results: The results will be presented in a descriptive way, with the support of tables, in order to meet the objective of this scoping review.

Conclusion: It is expected that this scoping review will allow the analysis and systematization of studies related to the use of technology in the context of home hospitalization, instigating the use of technology in this context by demonstrating its benefits based on scientific evidence. However, we hope that this scoping review will allow us to expand scientific knowledge in this area and provide an increase in the safety and quality of care.

Keywords: nurses; hospital-based; home care services; home health care; digital health.

RESUMEN

Introducción: La evolución tecnológica surge como motor de la transformación digital en el área de la salud, aportando así respuestas a algunas de las necesidades del sector, en un intento de mejorar la calidad de la atención. Junto a la transformación digital, surge la práctica de la salud digital o telesalud, con un cambio en el paradigma de la salud global.

Objetivos: Mapear la evidencia científica sobre la tecnología digital en la seguridad del paciente hospitalizado en el contexto de la hospitalización domiciliaria.

Métodos: Se adoptó la metodología del Instituto Joanna Briggs. En primer lugar, se desarrolló un protocolo de revisión del alcance basado en los criterios establecidos, adaptando la búsqueda a las bases de datos/repositorios seleccionados. La relevancia de los artículos, así como la extracción y síntesis de los datos, serán realizadas por tres revisores independientes.

Resultados: Los resultados se presentarán de forma descriptiva, con apoyo de tablas, con el fin de cumplir con el objetivo de esta revisión del alcance.

Conclusión: Se espera que esta revisión de alcance permita analizar y sistematizar estudios relacionados con el uso de la tecnología en el contexto de la hospitalización domiciliáriaia, instigando el uso de la tecnología en este contexto al demostrar sus beneficios basados en evidencia científica. Sin embargo, esperamos que esta revisión de alcance nos permita ampliar el conocimiento científico en esta área y proporcionar un aumento en la seguridad y la calidad de la atención.

Palabras Clave: enfermeras; hospitalario; servicios de atención domiciliáriaia; atención sanitaria a domicilio; salud digital.

Introdução

A evolução tecnológica é uma realidade que se acentuou no início do século XX, podendo observar-se uma transformação digital a vários níveis, nomeadamente no setor da saúde. A evolução tecnológica surge como resposta às necessidades identificadas no setor, permitindo-nos enfrentar os desafios existentes, numa tentativa de alcançar uma melhoria na qualidade dos serviços de saúde através da sua acessibilidade e eficiência (Ribeiro et al. 2024). Nesse cenário, a hospitalização domiciliária emerge como um modelo assistencial inovador que, ao integrar recursos tecnológicos avançados, possibilita a transição do cuidado hospitalar convencional para o ambiente domiciliar, garantindo a continuidade do tratamento sem comprometer a segurança do paciente.

Greenhalgh et al. (2020) propuseram o termo "COVID-19 pós-infeccioso" para sintomas que persistam para além das 3 semanas(Akbarialiabad et al., 2021). Durante a pandemia, os serviços de saúde foram obrigados a adaptar-se, incluindo a priorização de cuidados e a utilização de soluções remotas, embora isso tenha trazido desafios na gestão das sequelas crónicas da doença(Ladds et al., 2020). Assim, a Telessaúde surge como a resposta à necessidade sentida pela população e pelos cuidados de saúde, possibilitando uma abordagem segura à prestação de cuidados de saúde.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define eHealth como o uso seguro e eficaz em termos de custos de tecnologias de informação e comunicação em apoio à saúde e áreas relacionadas. Em 2019, a OMS expandiu o conceito, propondo a saúde digital como um termo abrangente que engloba eHealth (incluindo mHealth) e áreas emergentes (Shin, 2019(Shin, 2019); Mezei et al., 2023(Mezei et al., 2023); Scott & Mars, 2019(Scott & Mars, 2019)).

A transformação digital na saúde, em conjunto com a adoção da saúde digital, oferece aos cidadãos um maior acesso ao conhecimento e aos serviços de saúde, com potenciais ganhos visíveis em termos de saúde (Majcherek et al., 2023(Majcherek et al., 2023); Brătucu et al., 2020(Brătucu et al., 2020)).

Em 2021, a Organização Mundial de Saúde (OMS) divulgou um documento, denominado "Estratégia Global para a Saúde Digital" com o objetivo de acelerar a implementação e otimizar o uso das tecnologias digitais na área da saúde de forma justa e sustentável, permitindo que todos os pacientes gerenciem melhor sua saúde para o período de 2020 a 2025 (Crisafulli et al., 2022(Crisafulli et al., 2022)). A estratégia visa o desenvolvimento de sistemas digitais de saúde centrados na pessoa, com ênfase na colaboração global para a disseminação da literacia em saúde digital (Almeida et al., 2022(Almeida et al., 2022); Xue et al., 2022(Xue et al., 2022)). Dessa forma, a saúde digital atua como uma ferramenta estratégica que integra tecnologia, informação e cuidado, fortalecendo a resiliência dos sistemas de saúde e promovendo uma assistência mais responsiva às necessidades individuais (Haddad et al., 2025).

Numa recolha de dados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), um relatório de 2023 analisou o impacto da pandemia de COVID-19 na telemedicina, destacando que, embora tenha havido benefícios claros na preservação do acesso e continuidade dos cuidados, também expôs os limites dos cuidados remotos e levantou preocupações sobre a baixa qualidade de algumas teleconsultas. O relatório também reconhece que a telemedicina tem o potencial de melhorar a eficácia, eficiência e equidade na saúde, mas pode introduzir novos riscos e amplificar desigualdades existentes (OCDE, 2023(OECD, 2023); OCDE, 2023(OECD, 2023)).

Atualmente, verifica-se um rápido avanço tecnológico e científico, que fornece ferramentas fundamentais para o processo de transição digital no setor da saúde, assistindo-se assim a uma mudança no paradigma da saúde a nível global, onde o papel do paciente está a evoluir para uma participação mais ativa na tomada de decisão clínica. Esta transformação cultural é impulsionada pela digitalização e pela democratização dos cuidados de saúde (Meskó et al., 2017(Meskó et al., 2017); Győrffy et al., 2020(Győrffy et al., 2020); Meskó et al., 2025(Meskó et al., 2025)). Nesse contexto, a integração estratégica de ferramentas como a inteligência artificial e os dispositivos vestíveis permite não apenas ampliar o acesso a serviços especializados, mas também reduzir desigualdades e fortalecer o protagonismo do paciente (Primo, 2025).

Objetivo: Mapear as evidências disponíveis sobre a utilização de tecnologias pelos enfermeiros no contexto da hospitalização domiciliária.

1. Métodos

Este protocolo de pesquisa utiliza a metodologia delineada pelo Instituto Joanna Briggs. Para tanto, esta investigação adotará uma abordagem sistemática de busca e análise, visando identificar, selecionar e sintetizar os estudos que abordam a eficácia, os desafios éticos e o impacto das inovações digitais na assistência domiciliar (Marques et al., 2025; Xavier et al., 2024).

Com base nas 5 etapas fundamentais da investigação do método JBI: (1) identificação da questão de investigação; (2) identificação dos estudos relevantes; (3) seleção dos estudos; (4) extração de dados; e (5) agrupamento, síntese e apresentação de dados (Silva, 2022). Este estudo será conduzido seguindo as diretrizes da extensão PRISMA-ScR para revisões de escopo (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses extension for scope reviews), conforme descrito por Mattos et al (2023). Este protocolo teve início em setembro de 2024 e deverá estar concluído em novembro de 2024. Este protocolo está registado no Open Science Platform Framework (OSF). A estratégia de busca foi estruturada a partir da estratégia PCC, permitindo a inclusão de evidências sobre ferramentas digitais que suportam a transição do cuidado hospitalar para o ambiente doméstico (Denecke et al., 2023).

1.1. Etapa 1 – Identificação da Pergunta de Investigação

Para a realização desse protocolo, seguimos a sigla PCC (Population, Concept, Context) (Peters et al., 2020): e definimos como questão de partida a seguinte: [JA1.1]Quais as tecnologias utilizadas pelos enfermeiros no contexto da hospitalização domiciliária? A escolha e reunião de artigos científicos originais publicados em bases de dados selecionadas de acordo com a metodologia do Instituto Joanna Briggs que utiliza o PCC (População, Conceito, Contexto) como base para a questão de investigação. A definição dos componentes desta sigla permitiu estruturar os critérios de busca, focando na População (pacientes em hospitalização domiciliária), no Conceito (tecnologias de saúde digital) e no Contexto (segurança e qualidade da assistência prestada no ambiente domiciliar) (Martins et al., 2026a, 2026b).

1.2. Etapa 2 — Identificação dos estudos relevantes

Esta revisão de escopo considerará estudos qualitativos, como estudos observacionais e estudos descritivos. Também serão considerados estudos primários do tipo experimental e quase-experimental, que incluem estudos controlados randomizados, estudos controlados não randomizados, estudos analíticos e observacionais, estudos de caso-controle e estudos analíticos transversais. A estratégia de investigação centra-se na procura de estudos publicados, através da utilização de descritores de pesquisa de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde que respondam à questão de investigação.

1.2.1. Termos de pesquisa

Posteriormente, foram definidas as palavras-chave de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde, compatíveis com Medical Subject Headings (MeSh) a serem utilizadas durante a pesquisa, sendo estas “enfermeiros”; “hospitalar”; “Serviços de cuidados domiciliários”; “cuidados de saúde domiciliários” e “saúde digital”. Na segunda fase, foi definida uma estratégia de busca utilizando palavras-chave e os descritores MeSh foram adaptados para cada uma das bases de dados selecionadas. O uso de operadores booleanos AND, OR e NOT e foi essencial para a realização de pesquisas mais restritas sobre o assunto. Além disso, a triagem dos estudos será realizada por dois revisores de forma independente e cega para garantir a precisão na seleção dos artigos pertinentes, sendo as divergências dirimidas por um terceiro revisor (Ferreira et al., 2022).

1.2.2. Pesquisa na base de dados

A estratégia de pesquisa baseou-se na localização de estudos sobre o tema através da aplicação dos descritores em MeSh nas bases de dados definidas, CINAHL® Plus com Full Text (via EBSCO) PubMed; Repositórios Científicos Portugueses de Acesso Aberto, bases de dados SciELO e LILACS.

1.2.3. Critérios de seleção

Esta revisão de escopo levará em consideração estudos de todos os tipos que exploram o uso da tecnologia no contexto da hospitalização domiciliar.

Tabela 1 – Tabela de critérios de inclusão e exclusão

Estratégia	Critérios de inclusão
População	Enfermeiros
Conceito	Utilize as tecnologias
Contexto	Hospitalização Domiciliária
Outros critérios	
	Critérios de exclusão
	População pediátrica; Estudantes de Enfermagem; Outras classes profissionais

1.3. Etapa 3 — Seleção do estudo

Os estudos selecionados devem atender aos critérios de inclusão e exclusão acima mencionados, concomitantemente com as línguas inglesa, portuguesa e espanhola e data de publicação nos últimos 5 anos. Três revisores investigarão de forma independente os textos completos dos artigos para verificar se eles atendem aos critérios de inclusão. Foram desenvolvidos critérios de inclusão e exclusão, e os três revisores da pesquisa investigarão de forma independente os textos completos de acordo com eles. Se não houver consenso, será utilizado um quarto avaliador. O processo de seleção dos artigos será desdobrado através do uso de um fluxograma PRISMA-ScR . Adicionalmente, o gerenciamento de todas as referências identificadas será centralizado no software Mendeley, visando facilitar a etapa de remoção de duplicatas antes do início da triagem detalhada de títulos e resumos (Nunes et al., 2021).

1.1.4. Etapa 4 — Extração de dados

Os dados extraídos dos artigos selecionados serão divulgados de acordo com uma estrutura desenvolvida para esta Scoping Review, com base no manual do Joanna Briggs Institute (JBI) (Peters et al., 2020), levando em consideração o objetivo do estudo e a questão de pesquisa. Os resultados obtidos serão agrupados utilizando o Instituto Joanna Briggs SUMARI (Peters et al., 2020). Para assegurar a qualidade e a reprodutibilidade do processo, todos os artigos identificados serão organizados num gestor de referências bibliográficas, permitindo a exclusão automática de duplicados (McGlen et al., 2023; Silva et al., 2024).

1.5. Etapa 5 — Compilar, resumir e relatar os resultados

Os dados extraídos serão incluídos num formato com os seguintes critérios: (a) o título da publicação; b) Autor, ano e país de publicação; c) Orientação metodológica; d) Participantes; e) Intervenções; f) Descrição; g) Objetivos; h) Resultados/ conclusões; e i) Evidência científica, de acordo com a hierarquia de evidências do Joanna Briggs Institute (JBI) (Peters et al., 2020). (Tabela 2). Adicionalmente, os resultados serão sintetizados de forma narrativa e acompanhados de tabelas descritivas que facilitem a visualização da relação entre as tecnologias empregadas e os desfechos assistenciais identificados (Rangel, 2023). Esta síntese permitirá identificar lacunas no conhecimento atual, fornecendo uma base robusta para futuras recomendações clínicas e o aprimoramento das práticas de telemonitoramento e assistência remota em ambiente doméstico (Haken et al., 2018). O fluxo completo do processo de seleção, desde a identificação inicial até a inclusão final, será detalhado em um diagrama de fluxo PRISMA-ScR para garantir a transparência da revisão (Lucena et al., 2022). Além disso, a qualidade dos estudos selecionados será avaliada por meio de ferramentas específicas, visando consolidar a validade metodológica das intervenções de saúde digital analisadas.

Tabela 2 – Tabela de apresentação dos resultados

Título	Autor, ano, País	Metodologia	Participantes	Intervenções	Descrição	Objetivos	Resultados/ Conclusões	Evidência Científica

Os resultados obtidos através da pesquisa serão recolhidos e exportados para um software de gestão de citações, nomeadamente mendeley, após uma extensa combinação dos termos operados na estratégia de busca. Na discussão da revisão Scoping, será adotada uma abordagem narrativa com o objetivo de explicar sistematicamente os achados científicos sobre o uso da tecnologia na saúde, nomeadamente no contexto da hospitalização domiciliária. Adicionalmente, os dados qualitativos serão submetidos a uma análise temática para identificar padrões emergentes sobre a aceitação e o impacto das intervenções digitais na prática clínica dos enfermeiros (Costa et al., 2024).

1.6. Síntese dos dados

A apresentação dos dados extraídos dos estudos analisados será apresentada em tabelas (Tabela 2), de forma descritiva, de acordo com o objetivo deste protocolo de revisão de escopo. Os autores declararam não haver conflitos de interesse. Além disso, o protocolo foi submetido ao registo no Open Science Framework, assegurando a transparência e a reprodutibilidade do método adotado para o mapeamento da evidência (Neto et al., 2025).

1.7 Considerações éticas

Os dados secundários são obtidos através da análise de dados publicados por outros autores, não sendo necessária aprovação ética para a implementação do estudo.

2. Resultados

A apresentação, interpretação e demonstração dos resultados será realizada após debate e argumentação das principais revisões de escopo encontradas, explicando a importância crucial da tecnologia como estratégia de intervenção de enfermagem na internação domiciliar, de acordo com as evidências científicas existentes, identificando possíveis lacunas nesta área. Pretende-se, ainda, identificar as dificuldades na implementação do uso da tecnologia no contexto da internação domiciliar, servindo como forma de divulgação do conhecimento científico identificado e coletado pelos autores. Dessa forma, a análise integrada permitirá traçar um panorama detalhado sobre a efetividade das ferramentas digitais no suporte ao cuidado domiciliar, consolidando o rigor metodológico proposto para esta investigação (Silva et al., 2023). Por fim, esta análise sistemática contribuirá para a construção de diretrizes robustas que orientem a atuação dos enfermeiros na integração ética e segura de tecnologias emergentes (Bonfim & Nascimento, 2025). Ademais, espera-se que o levantamento contribua para o fortalecimento da autonomia profissional, capacitando a equipe de enfermagem para o uso crítico de inovações que otimizam a assistência domiciliar (Carla et al., 2025).

3. Discussão

Juntamente com o resto da sociedade, a área da saúde está em constante mudança e inovação. Nos dias de hoje, é visível uma evolução tecnológica generalizada que surge como resposta ou como ferramenta facilitadora para os enfermeiros na prestação de cuidados de enfermagem seguros e de qualidade. A correta implementação da saúde digital permitirá um aumento da qualidade da assistência de enfermagem, através da prática baseada em evidências, trazendo também um aumento no acesso da população a conhecimentos confiáveis em saúde, aumentando os níveis de literacia em saúde juntamente com os níveis de literacia digital, promovendo a tomada de decisão consciente (Garces et al., 2025). Contudo, a integração destas inovações na prática clínica impõe desafios éticos significativos, exigindo uma análise rigorosa quanto à fiabilidade das decisões automatizadas e à proteção da confidencialidade dos dados dos pacientes (Quaresma et al., 2026). Nesse sentido, torna-se imprescindível o estabelecimento de canais de diálogo que discutam tais preocupações, aliando o investimento em infraestrutura à implementação de medidas robustas para garantir a segurança e a privacidade das informações sensíveis (Silva et al., 2023). Adicionalmente, a literatura aponta que a formação contínua dos profissionais é um pilar fundamental para superar barreiras de usabilidade e garantir que o uso de dispositivos remotos e prontuários eletrônicos não comprometa o cuidado humanizado (Ribeiro et al., 2025; Royert, 2025).

O objetivo deste estudo será despertar a profissão para a importância do uso da tecnologia como ferramenta facilitadora para a obtenção de ganhos em saúde por meio da prestação de cuidados de enfermagem de qualidade, com base na Estratégia Global da OMS em Saúde Digital 2020-2025 (Manyazewal et al., 2021). Este estudo é inovador no campo

da enfermagem, e permitirá aos enfermeiros abrir uma discussão sobre este tema, o que influenciará diretamente a prestação de cuidados de enfermagem, aumentando a qualidade e a segurança da assistência, demonstrada através de ganhos em saúde, fomentando a prática baseada em evidências científicas (Manyazewal et al., 2021). Dessa forma, a integração de sistemas tecnológicos e a capacitação digital surgem como elementos centrais para elevar o padrão assistencial e otimizar a gestão do tempo na prática clínica (Ponce-Rivera & Díaz-Vásquez, 2024; Rabelo et al., 2024). Por fim, destaca-se que, apesar da automação de processos, a essência do cuidado humano deve permanecer inalterada, assegurando que a tecnologia funcione como um suporte ao julgamento clínico e não como um substituto da relação interpessoal entre enfermeiro e paciente (Collins, 2025).

Esta temática assume cada vez mais relevância, contribuindo para o desenvolvimento profissional dos enfermeiros e, concomitantemente, para o desenvolvimento das organizações de saúde(Garces et al., 2025). O uso da tecnologia emerge como um campo central na enfermagem, podendo ser adaptado aos diversos tipos de educação(Huera et al., 2024). A tecnologia digital atua como um facilitador crucial no processo de enfermagem, proporcionando otimização do tempo e aprimoramento das ações, contribuindo para um cuidado integral e seguro(Campos & Menezes, 2025). A implementação efetiva dessas ferramentas promove não apenas a eficiência operacional, mas também a redução de custos e a otimização dos fluxos de trabalho, permitindo uma prática assistencial mais proativa e tecnologicamente informada (Ramos et al., 2024; Sousa et al., 2025). Para atingir tal patamar, é imperativo que os centros de competência consolidem evidências sobre a aceitação, efetividade e eficiência dessas inovações, traduzindo resultados de pesquisa em práticas aplicáveis à assistência e à educação em enfermagem (Krick et al., 2019). Nesse contexto, torna-se essencial reconhecer que o enfermeiro, por constituir a maior força de trabalho do sistema de saúde, detém um papel determinante no redesign de soluções digitais, adaptando-as às realidades e necessidades específicas da prática clínica (Benavente-Rubio, 2022). O domínio dessas ferramentas transforma o enfermeiro em um protagonista do cuidado responsável, garantindo que a tecnologia auxilie na tomada de decisões e respeite a individualidade do paciente (Silva et al., 2025). Nesse cenário, a convergência entre o saber clínico e o manuseio técnico das ferramentas digitais torna-se indispensável para a obtenção de resultados assistenciais de excelência (Baptista et al., 2021).

Conclusão

A evolução tecnológica surge como uma ferramenta facilitadora da prestação de cuidados de enfermagem envolvendo o doente e a sua família, com ganhos em saúde. A telemonitorização implementada por equipas de enfermagem melhora o acesso aos cuidados, contribui para a gestão de doenças crónicas e para a redução de custos, podendo ser uma solução promissora para a escassez de profissionais(García et al., 2024),(Asbath et al., 2025),(Rahmiati et al., 2025),(Fatsena et al., 2025). A saúde digital é uma ferramenta utilizada na assistência de enfermagem demonstrando resultados na promoção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico precoce, gestão, processo de reabilitação e cuidados paliativos, garantindo sempre a privacidade e segurança dos utentes(Chiaranai, 2025; Sari et al., 2024).

A OMS na Estratégia Global para a Saúde Digital 2020-2025 (2021) acredita que a saúde digital implementada corretamente surge como uma ferramenta prática, baseada em evidências científicas, diretamente relacionada com o desenvolvimento e evolução tecnológica(Manyazewal et al., 2021; Parums, 2021). Nesse contexto, a convergência entre inovação e práxis clínica demanda que os enfermeiros compreendam não apenas a funcionalidade das ferramentas, mas sua capacidade de personalizar e efetivar o acompanhamento do indivíduo e de sua comunidade (Goncalves et al., 2021; Lopes et al., 2020).

Dito isto, esta revisão de escopo busca mapear a saúde digital aplicada ao contexto domiciliar e também impulsionar o tema para que futuras pesquisas possam surgir com o objetivo de melhorar a qualidade da assistência de enfermagem. Para tanto, a continuidade das investigações científicas deve priorizar a mitigação de barreiras estruturais, como a interoperabilidade dos sistemas de informação e a desigualdade no acesso digital, visando a equidade na prestação dos cuidados (Sarinho et al., 2024).

Conflito de Interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Agradecimentos e Financiamento

Os autores agradecem à Escola Superior de Saúde Jean Piaget Algarve pelo seu trabalho neste percurso académico. Esta revisão contribuirá para a conclusão do curso de Enfermagem da Adriana, Rui e Thialine.

Referências bibliográficas

Akbarialiabad, H., Taghrir, M. H., Abdollahi, A., Ghahramani, N., Kumar, M., Paydar, S., Razani, B., Mwangi, J., Asadi-Pooya, A. A., Malekmakan, L., & Bastani, B. (2021). Long COVID, a comprehensive systematic scoping review. Infection, 49(6), 1163–1186. https://doi.org/10.1007/s15010-021-01666-x

Almeida, E. W. S. de, Godoy, S. de, Silva, Í. R., Dias, O. V., Marchi-Alves, L. M., Ventura, C. A. A., & Mendes, I. A. C. (2022). Saúde digital e enfermagem: ferramenta de comunicação na Estratégia Saúde da Família. Acta Paulista de Enfermagem, 35. https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022ao020866

Alverson, D. C. (2020). The International Digital Transformation of Healthcare: Telehealth Development in the Global Community. Journal of the International Society for Telemedicine and eHealth, 8. https://doi.org/10.29086/jisfteh.8.e13

Asbath, A., Tanaka, K., & Nakamura, Y. (2025). Tele-Nursing: The Future of Remote Care for Healthcare Efficiency and Accessibility. Journal of World Future Medicine Health and Nursing, 3(1), 65–74. https://doi.org/10.70177/health.v3i1.1903

Baptista, E. C. C. de O., Cítera, K. C. G. M., Medeiros, C. D. S. de, Messias, C. M., Barros, G. S. T. de, & Abreu, H. D. S. C. de. (2021). A enfermagem como protagonista na era tecnológica: uma revisão integrativa. Saúde Coletiva (Barueri), 8(45), 947–951. https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2018v8i45p947-951

Benavente-Rubio, A. (2022). El rol de enfermería en la salud digital: oportunidades y desafíos para la ciencia del cuidado. Revista Médica Clínica Las Condes, 33(6), 598–603. https://doi.org/10.1016/j.rmclc.2022.11.004

Bonfim, M. J. de S. A., & Nascimento, I. R. M. A. (2025). Atuação do Enfermeiro na implementação de tecnologias emergentes no manejo de doenças crônicas: Uma revisão integrativa. Research Society and Development, 14(3). https://doi.org/10.33448/rsd-v14i3.48493

Brătucu, G., Tudor, A. I. M., Dovleac, L., Sumedrea, S., Chițu, I. B., & Trifan, A. (2020). The Impact of New Technologies on Individuals' Health Perceptions in the European Union. Sustainability, 12(24), 10349–10349. https://doi.org/10.3390/su122410349

Campos, F., & Menezes, K. G. S. (2025). A INFLUÊNCIA DA TELECONSULTA DA SAÚDE: NOS HOSPITAIS E SEU POTENCIAL PARA DIAGNÓSTICO PRECOCE, E PREVENÇÃO E PROMOÇÃO. Revista Fisio&terapia., 29(151), 56–57. https://doi.org/10.69849/revistaft/cs10202510191856

Carla, peixer K., Costa, F., Ariane Beatriz, & Amaral, D. L., Vera Lucia. (2025). Tecnologias do Cuidado em Enfermagem: Protocolo de Revisão de Escopo. In Open Science Framework. https://doi.org/10.17605/osf.io/ewsc5

Chiaranai, C. (2025). Bringing Telehealth and Artificial Intelligence into Nursing Practice According to the International Council of Nurses' Vision. Pacific Rim International Journal of Nursing Research, 29(4), 689–695. https://doi.org/10.60099/prijnr.2025.275177

Collins, M. del P. G.-M. (2025). Innovación en la práctica de enfermería: implementando nuevas tecnologías y enfoques para mejorar la atención al paciente. Sophia Research Review, 2(3), 15–19. https://doi.org/10.64092/388she15

Costa, L. É. L. da, Soares, K. C. B., Silva, J. S. da, Pereira, F. B. A., Assis, S. V. O. de, Temóteo, R. C. de A., & Silva, C. R. D. V. (2024). Tecnologias para efetivação do processo de notificação compulsória de doenças no contexto hospitalar: protocolo de scoping review. Research Society and Development, 13(1). https://doi.org/10.33448/rsd-v13i1.44747

Crisafulli, S., Santoro, E., Recchia, G., & Trifirò, G. (2022). Digital Therapeutics in Perspective: From Regulatory Challenges to Post-Marketing Surveillance. Frontiers in Drug Safety and Regulation, 2. https://doi.org/10.3389/fdsfr.2022.900946

Denecke, K., May, R., Borycki, E. M., & Kushniruk, A. (2023). Digital health as an enabler for hospital@home: A rising trend or just a vision? [Review of Digital health as an enabler for hospital@home: A rising trend or just a vision?]. Frontiers in Public Health, 11. Frontiers Media. https://doi.org/10.3389/fpubh.2023.1137798

Fatsena, R. A., Ahmed, D. M., Abdallah, M., & Indrayani, S. (2025). Technology-Based Care Model: Building a Sustainable Nursing System in Disadvantaged Areas. Journal of World Future Medicine Health and Nursing, 3(2), 128–138. https://doi.org/10.70177/health.v3i2.1910

Ferreira, V. de F., Martins, W., & Andrade, J. C. de. (2022). Comunicação e orientação na transição do cuidado domiciliar em pacientes pós alta. Research Society and Development, 11(8). https://doi.org/10.33448/rsd-v11i8.31341

Garces, K. G. V., Sousa, T. D. V., Serra, R. B., Silveira, W. J. A., Oliveira, C. A. de S., Lima, J. L. F. C., Serra, K. C. N. G., & Garcia, M. R. S. (2025). Saúde e bem-estar digital: uso de tecnologias na assistência de enfermagem. Europub Journal of Health Research, 6(1). https://doi.org/10.54747/ejhrv6n1-006

García, G. G., Mineiro, B. V. R., & Penacci, F. A. (2024). Uso de tecnologias digitais na enfermagem: telemedicina e monitoramento remoto de pacientes. Contribuciones a Las Ciencias Sociales, 17(12). https://doi.org/10.55905/revconv.17n.12-218

Goncalves, D. F., Silva, F. M. da, Costa, T. S., Tavares, I. I. S., Rodrigues, A. L., Pimenta, A. G. D., Malato, A. M. P., Bezerra, A. L. L., Silva, A. S., Farias, J. R., Anjos, J. P. N. dos, Figueiredo, S., Ferreira, P. H. de M., Batista, V. E. M., & Silva, P. L. C. da. (2021). O uso de software na assistência de enfermagem – Revisão de literatura. Research Society and Development, 10(9). https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.16336

Győrffy, Z., Radó, N., & Meskó, B. (2020). Digitally engaged physicians about the digital health transition. PLoS ONE, 15(9). https://doi.org/10.1371/journal.pone.0238658

Haddad, A. E., Garrido, D., Shibata, L. G., Santos, A. de F. dos, & D'Agostino, M. (2025). Evolução da regulação brasileira de telessaúde: do Programa Nacional de Telessaúde ao SUS Digital. Revista de Direito Sanitário, 25(1). https://doi.org/10.11606/issn.2316-9044.rdisan.2025.238280

Haken, I. ten, Allouch, S. B., & Harten, W. H. van. (2018). The use of advanced medical technologies at home: a systematic review of the literature [Review of The use of advanced medical technologies at home: a systematic review of the literature]. BMC Public Health, 18(1). BioMed Central. https://doi.org/10.1186/s12889-018-5123-4

Huera, C. K. R., Vinueza-Martínez, C. N., Portilla-Paguay, G. V., & Díaz-Grefa, W. P. (2024). Tecnología y Cuidados de Enfermería: Hacia una Práctica Innovadora y Sostenible. Journal of Economic and Social Science Research, 4(1), 99–121. https://doi.org/10.55813/gaea/jessr/v4/n1/89

Krick, T., Hüter, K., Domhoff, D., Schmidt, A., Rothgang, H., & Wolf-Ostermann, K. (2019). Digital technology and nursing care: a scoping review on acceptance, effectiveness and efficiency studies of informal and formal care technologies [Review of Digital technology and nursing care: a scoping review on acceptance, effectiveness and efficiency studies of informal and formal care technologies]. BMC Health Services Research, 19(1). BioMed Central. https://doi.org/10.1186/s12913-019-4238-3

Ladds, E., Rushforth, A., Wieringa, S., Taylor, S., Rayner, C., Husain, L., & Greenhalgh, T. (2020). Persistent symptoms after Covid-19: qualitative study of 114 "long Covid" patients and draft quality principles for services. BMC Health Services Research, 20(1), 1144–1144. https://doi.org/10.1186/s12913-020-06001-y

Lopes, R. S., Tomé, E. M., Sverzut, C., & Fernandes-Sobrinho, M. (2020). USO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO CUIDADO EM ENFERMAGEM: revisão integrativa. HUMANIDADES E TECNOLOGIA(FINOM), 19(1), 55–67. http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/download/976/683

Lucena, M. L. da S., Cestari, V. R. F., & Pessoa, V. L. M. de P. (2022). Tecnologias educativas para crianças e adolescentes em cuidados paliativos e de fim de vida no adoecimento oncológico e seus familiares: protocolo de revisão de escopo. Research Society and Development, 11(11). https://doi.org/10.33448/rsd-v11i11.34028

Majcherek, D., Hegerty, S. W., Kowalski, A. M., Lewandowska, M. S., & Dikova, D. (2023). Opportunities for healthcare digitalization in Europe: Comparative analysis of inequalities in access to medical services. Health Policy, 139, 104950–104950. https://doi.org/10.1016/j.healthpol.2023.104950

Maldaner, C. L. (2026). A EVOLUÇÃO DA INFORMÁTICA EM SAÚDE O CASO DO TELESSAÚDE E A PANDEMIA DE COVID-19. Revista Fisio&terapia., 30(155), 40–41. https://doi.org/10.69849/revistaft/ch10202602100840

Manyazewal, T., Woldeamanuel, Y., Blumberg, H. M., Fekadu, A., & Marconi, V. C. (2021). The potential use of digital health technologies in the African context: a systematic review of evidence from Ethiopia [Review of The potential use of digital health technologies in the African context: a systematic review of evidence from Ethiopia]. Npj Digital Medicine, 4(1). Nature Portfolio. https://doi.org/10.1038/s41746-021-00487-4

Marques, D. N., Moura, J. M. F., Cunha, V. D. da, Moraes, O. K. D. do N., & Camargo, J. P. de. (2025). SAÚDE DIGITAL: O POTENCIAL DA TELEMEDICINA E DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL. INTERFERENCE A JOURNAL OF AUDIO CULTURE, 11(2), 6954–6973. https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p6954-6973

Martins, L. V. C., Teixeira, A. V. da S., Costa, J. da S., Weco, L. L. M., Silva, M. C. N., & Vasconcellos, P. F. de. (2026a). Equidade e inclusão digital no acesso a serviços de saúde: barreiras e impactos da saúde digital em populações vulneráveis: Revisão de escopo. In Open MIND. https://osf.io/6a4cb

Martins, L. V. C., Teixeira, A. V. da S., Costa, J. da S., Weco, L. L. M., Silva, M. C. N., & Vasconcellos, P. F. de. (2026b). Equidade e inclusão digital no acesso a serviços de saúde: barreiras e impactos da saúde digital em populações vulneráveis: Revisão de escopo. OSF Preprints (OSF Preprints). https://doi.org/10.17605/osf.io/6a4cb

Mattos, B. F., Rossatto, L. F. M., Amorim, A. P. S., Cunha, A. L. T. da, Pereira, L. M. da S., Brito, M. dos S., Cruz, L. M. S. da, Campos, J. B., Antonio-Viegas, M. C. R., Lopes, A. P. A. T., & Jorge, B. M. (2022). Assistência de enfermagem na sala de recuperação pós-anestésica: uma revisão de escopo. Research Society and Development, 11(16). https://doi.org/10.33448/rsd-v11i16.38345

McGlen, S., Crowley, C., Lasserson, D., Qamariat, Z. A., & Lim, R. (2023). Hospital at home: A systematic review of how medication management is conceptualised, described and implemented in practice—A study protocol [Review of Hospital at home: A systematic review of how medication management is conceptualised, described and implemented in practice—A study protocol]. PLoS ONE, 18(1). Public Library of Science. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0268846

Meskó, B., deBronkart, D., Dhunnoo, P., Árvai, N., Katonai, G., & Riggare, S. (2025). The Evolution of Patient Empowerment and Its Impact on Health Care's Future. Journal of Medical Internet Research, 27. https://doi.org/10.2196/60562

Meskó, B., Drobni, Z. D., Bényei, É., Gergely, B., & Győrffy, Z. (2017). Digital health is a cultural transformation of traditional healthcare. mHealth, 3, 38–38. https://doi.org/10.21037/mhealth.2017.08.07

Mezei, F., Horváth, K., Pálfi, M., Lovas, K., Ádám, I., & Túri, G. (2023). International practices in health technology assessment and public financing of digital health technologies: recommendations for Hungary [Review of International practices in health technology assessment and public financing of digital health technologies: recommendations for Hungary]. Frontiers in Public Health, 11. Frontiers Media. https://doi.org/10.3389/fpubh.2023.1197949

Neto, J. C., Muniz, V. de O., Joaquim, J. de S., Salbego, P. R. S., Vale, P. R. L. F. do, & Silva, G. T. R. da. (2025). Tecnologias de enfermagem no ecossistema de saúde digital: Protocolo de scoping review. Online Brazilian Journal of Nursing, 23. https://doi.org/10.17665/1676-4285.20246794

Nunes, S. F. L., Álvarez, Á. M., & Valcarenghi, R. V. (2021). Cuidados de enfermagem às pessoas com doença de Parkinson na Atenção primária à Saúde: protocolo de scoping review. Enfermería Actual En Costa Rica, 41. https://doi.org/10.15517/revenf.v0i41.44405

OECD. (2023a). The COVID-19 Pandemic and the Future of Telemedicine. In OECD health policy studies. Organization for Economic Cooperation and Development. https://doi.org/10.1787/ac8b0a27-en

OECD. (2023b). The regulation and financing of telemedicine in the OECD, before and during COVID-19. In OECD health policy studies. Organization for Economic Cooperation and Development. https://doi.org/10.1787/168d03c5-en

Parums, D. V. (2021). Editorial: Global Initiatives Support the Use and Regulation of Digital Health Technology During the COVID-19 Pandemic. Medical Science Monitor, 27. https://doi.org/10.12659/msm.935123

Ponce-Rivera, O. S., & Díaz-Vásquez, S. M. (2024). Innovación y tecnología en la práctica de enfermería. Estudio literario reciente. Horizon Nexus Journal., 2(4), 15–28. https://doi.org/10.70881/hnj/v2/n4/41

Primo, M. G. (2025). SAÚDE TECNOLÓGICA: DEMOCRATIZANDO A RELAÇÃO ENTRE MEDICINA E PACIENTE. INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC, 5(52). https://doi.org/10.63391/57bw9919

Quaresma, T. M. S., Tomé, C. dos R., Cardoso, F. M., Lampreia, P. I. P., Cândido, P. S. V., Costa, A. R. R. de J., & Pierdevara, L. (2026). Utilização da Inteligência Artificial em Enfermagem- Oportunidades e Riscos Éticos- Protocolo de Scoping Review. STUDIES IN HEALTH SCIENCES, 7(1). https://doi.org/10.54022/shsv7n1-007

Rabelo, E. C. S., Silva, I. G., Costa, L. S., Assis, S. C. F. de, Melo, V. F., & Cabral, L. G. P. (2024). Enfermagem global: o papel da tecnologia na transformação da prática profissional. Caderno Pedagógico, 21(13). https://doi.org/10.54033/cadpedv21n13-419

Rahmiati, C., Amir, H., Wulansari, I., Zuhroidah, I., & Cahyani, D. D. (2025). Mapping the Impact of Telenursing on Quality and Healthcare Savings: A Scoping Review. Salud Ciencia y Tecnología, 5, 1700–1700. https://doi.org/10.56294/saludcyt20251700

Ramos, R. M. de O., Balbino, C. M., Balbino, C. M., Ribeiro, C. B., Oliveira, D. F. de, Puppin, A. M. de S., & Loureiro, L. H. (2024). Tecnologias na qualificação da assistência de enfermagem: uma revisão integrativa. Cuadernos de Educación y Desarrollo, 16(8). https://doi.org/10.55905/cuadv16n8-062

Rangel, M. L. S. V. (2023). Processo de desospitalização e atenção domiciliar no Brasil e seus fatores associados. Research Society and Development, 12(4). https://doi.org/10.33448/rsd-v12i4.40793

Ribeiro, P. R., Amaral, S. M. D., Azevedo, D. R. M., Mendes, T. R. C., & Teixeira, G. B. (2025). O USO DE TECNOLOGIAS NA MELHORIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DOMICILIAR. Revista Fisio&terapia., 29(151), 5–6. https://doi.org/10.69849/revistaft/pa10202510122105

Royert, J. C. M. (2025). Efectividad del uso de la tecnología en el cuidado de enfermería: Revisión integrativa. Gaceta Médica de Caracas, 133(3), 947–958. https://doi.org/10.47307/gmc.2025.133.3.24

Santana, G. N. da C., Nascimento, S., Barros, L. H., Cavalcante, M. B., Furtado, K. C. N., Santiago, J., Silva, P. N. S. da, Marques, S. M., Silva, S. do N., & Oliveira, W. A. M. de. (2024). TECNOLOGIA E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA GESTÃO DE SAÚDE. In Editora Humanize eBooks (pp. 118–127). https://doi.org/10.29327/5475108.1-4

Sari, N. P. W. P., Artsanthia, J., Marcello, S. A., Suvaree, S., & Prachyakoon, N. (2024). Examining the digital skills of nursing students: the power of information for problem-solving. International Journal of Public Health Science (IJPHS), 13(3), 1111–1111. https://doi.org/10.11591/ijphs.v13i3.23873

Sarinho, A. P. M., Silva, V. C. V. da, Ferreira, C. R., Brito, M. D., Sampaio, J. G. de S., Oliveira, S. X., Souza, R. F. R. C. de, Victor, J. A., Giuliani, C. D., Motta, R. F., & Santos, L. M. (2024). Implementação de tecnologias digitais na gestão do cuidado em saúde. Caderno Pedagógico, 21(6). https://doi.org/10.54033/cadpedv21n6-097

Scott, R. E., & Mars, M. (2019). Here We Go Again- "Digital Health." Journal of the International Society for Telemedicine and eHealth, 7. https://doi.org/10.29086/jisfteh.7.e1

Shin, S.-Y. (2019). Current status and future direction of digital health in Korea [Review of Current status and future direction of digital health in Korea]. Korean Journal of Physiology and Pharmacology, 23(5), 311–311. The Korean Society of Pharmacology. https://doi.org/10.4196/kjpp.2019.23.5.311

Silva, D. V. A. (2022). METHODS. In OSF Preprints (OSF Preprints). Center for Open Science. https://osf.io/q4ag7

Silva, E. D. da, Silva, J. P. P., Santos, A. F. dos, & Silva, L. M. (2023). Inovações tecnológicas na assistência de enfermagem ao idoso. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 23(9). https://doi.org/10.25248/reas.e12984.2023

Silva, R. S. da, Rosa, G. M. da C., & Cantão, B. do C. G. (2025). OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS E O SEU IMPACTO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM. Revista Fisio&terapia., 29(146), 2–3. https://doi.org/10.69849/revistaft/ra10202505222202

Silva, Í. de S., Araújo, A. J. de, Lopes, R. H., Silva, C. R. D. V., Xavier, P. B., Figueirêdo, R. C. de, Brito, E. W. G., Lapão, L. V., Martiniano, C. S., Nunes, V. M. de A., & Uchôa, S. A. da C. (2024). Digital home care interventions and quality of primary care for older adults: a scoping review [Review of Digital home care interventions and quality of primary care for older adults: a scoping review]. BMC Geriatrics, 24(1). BioMed Central. https://doi.org/10.1186/s12877-024-05120-z

Silva, Í. de S., Silva, C. R. D. V., Lopes, R. H., Araújo, A. J. de, Figueirêdo, R. C. de, Bay, O. de G., Lapão, L. V., Xavier, P. B., & Uchôa, S. A. da C. (2023). Digital health interventions and quality of home-based primary care for older adults: A scoping review protocol [Review of Digital health interventions and quality of home-based primary care for older adults: A scoping review protocol]. Frontiers in Public Health, 10. Frontiers Media. https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.1022587

Sousa, F. F. F. de, Ramos, D. B. da S., Caitano, H. A. C. S., Silva, L. C. da, & Maia, L. F. dos S. (2025). Tecnologia e inovação para o cuidado em enfermagem. 35–35. https://doi.org/10.24281/simecsaude4.2025.35

Souza, L. C. de, Cestari, V. R. F., Nogueira, V. P., Furtado, M. A., Oliveira, I. M. M. de, Moreira, T. M. M., Salvetti, M. de G., & Pessoa, V. L. M. de P. (2022). Análise da evolução histórica do conceito de cuidados paliativos: revisão de escopo. Acta Paulista de Enfermagem, 35. https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022ar018066

Tripathy, J. P. (2013). Secondary Data Analysis: Ethical Issues and Challenges. PubMed, 42(12), 1478–1479. https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26060652

Xavier, P. B., Ferreira, M. A., Ferreira, F. C. R., Macêdo, L. P. de, Assunção, E. M. M., Franco, R. T. de L., França, S. M. de, Batista, M. da C., Luz, C. Z. de S. R., & Leite, M. S. P. (2024). A utilização das tecnologias digitais na assistência em saúde. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 24(4). https://doi.org/10.25248/reas.e16136.2024

Xue, P., Bai, A., Jiang, Y., & Qiao, Y. (2022). [WHO global strategy on digital health and its implications to China]. PubMed, 56(2), 218–221. https://doi.org/10.3760/cma.j.cn112150-20210616-00589